



O gênio é apenas a infância nitidamente formulada, dotada agora, para se exprimir, de órgãos viris e poderosos

Baudelaire, 1860

Infâncias em foco



Por que os/as professores/as devem estar entre as prioridades no calendário de vacinação?

Por Patrícia Simões

No Brasil, o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19 inseriu os professores e demais profissionais da Educação na terceira etapa do grupo prioritário. Nos demais países há diferentes posições quanto à inserção desses profissionais nas campanhas de imunização.

O que há de comum na maioria dos países é que a maioria manteve fechadas as escolas durante pequenos intervalos de tempo, no início da primeira onda. A vacinação sinaliza a prioridade dada à educação e contribuirá para acelerar o processo de reabertura total.

O problema maior é que ainda que os professores e demais profissionais da Educação estejam incluídos na terceira etapa de vacinação do grupo prioritário, é quase certo que haverá demora até que se atinja essa fase, considerando as dificuldades de aquisição das vacinas e de insumos necessários para a sua aplicação.

Aliado a isso, ressaltamos a necessidade de garantir que aqueles profissionais que atendem as comunidades mais vulneráveis - rurais, ribeirinhas e quilombolas - sejam prontamente vacinados.

Especialmente, lembramos que são essas comunidades as que mais enfrentam dificuldades de conectividade e de acompanhamento de atividades remotas.



Leia mais:

<https://novaescola.org.br/conteudo/20070/vacina-contr-a-covid-19-a-importancia-de-incluir-professores-e-profissionais-da-educacao-no-grupo-prioritario>

GPIEDUC em diálogo

A entrevista a seguir foi realizada por Dayse Mesquita (GPIEDUC) e contou com a valiosa participação da professora Viviane Albuquerque Monteiro Macedo da Creche Municipal Tia Emília. O GPIEDUC agradece a Viviane!!

D – Como foi se adaptar ao ensino remoto?

V- A adaptação foi um pouco complicada pois a perspectiva da educação infantil está atrelada às experiências vivenciadas pelas crianças. De longe, não é fácil acompanhar como essas experiências estão acontecendo.

D – Qual a maior dificuldade enfrentada?

V - A maior dificuldade que sinto é manter o vínculo com as famílias. Percebo que elas não compreendem bem o objetivo da educação infantil e conseqüentemente não consideram importante as propostas que, cuidadosamente, enviei, lembrando sempre de respeitar as rotinas familiares e as diversas limitações na realização das situações propostas. Mesmo assim, tive pouco retorno.

D - O que você pensa em relação ao retorno presencial para a Educação Infantil?

Penso que o retorno da educação infantil é bem perigoso, principalmente na creche. O contato físico é inevitável. Seremos vetores em potencial do coronavírus.

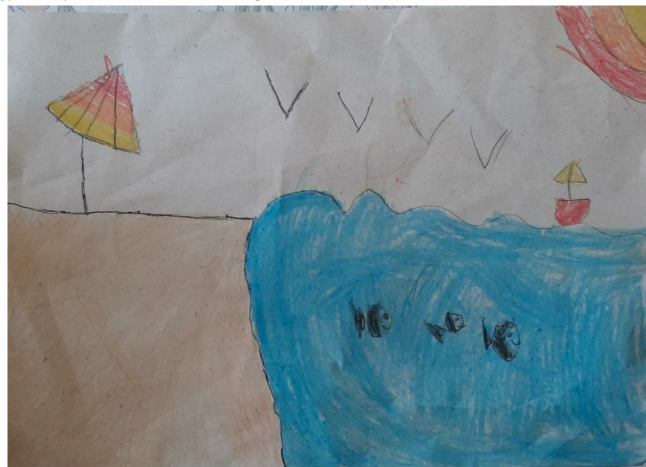
D – Tem algum medo?

Meu medo é o contágio mesmo. O ano passado inteiro mantendo o distanciamento para agora, quando a onda de contágio está bem alta, pensar no retorno presencial. Isso me deixa bem nervosa.

D – Tem alguma inquietação?

V - Estou bem inquieta com o rumo que o Brasil está no que se refere a essa pandemia.

Traços e Cores de Crianças



Autor: Rodrigo Simões

Título do desenho: Férias em São Bento Rodrigo, de 7 anos, estuda no 3º ano do Ensino Fundamental do Colegio Israelita Moysés Chvarts de Recife. Ele passou as férias de janeiro numa praia muito bonita do litoral de Alagoas e resolveu nos presentear com esse lindo desenho!!!! Obrigada, Rodrigo!

Convite a leitura

Por José Marinho

William Arnold Corsaro, norte americano, é um importante sociólogo nos estudos das infâncias, sua obra *Sociologia da Infância* publicada, inicialmente, em 1993, traz importantes contribuições a este campo de estudo, mas também seu trabalho está situado no novo paradigma da Sociologia, onde os estudos buscam, de diferentes maneiras, demonstrar que os indivíduos são construídos e também construtores de estruturas sociais. Para demonstrar que as crianças também participam socialmente o autor busca articular uma perspectiva interpretativa por meio da Psicologia Social, em contraste com uma abordagem sociológica, isto é, traz contribuições no estudo sobre as infâncias nas dimensões micro e o macro, respectivamente.

CORSARO, William A. Sociologia da infância. Tradução de Lia Gabriele Regius Reis. São Paulo: Artmed, 2011, 384 p.



EU NÃO SOU BRUXA



TÍTULO ORIGINAL: I AM NOT A WITCH

DIREÇÃO: Rungano Nyoni

PRODUÇÃO: Alemanha, França, Reino Unido, Irlanda do Norte, Zâmbia

Ano: 2017. 114 min.

ELENCO: Maggie Mulubwa e Gloria Huwiler

Calendário GPIEDUC

Março

02 – Infância e Pandemia, com a participação especial da professora Isabel Pedrosa do Doutorado em Psicologia da UFPE

10 – reunião

17 – reunião

24 – reunião

31 – reunião

Local das reuniões: Sala de reuniões do GPIEDUC – Google meet

Caso tenha interesse em participar das nossas reuniões entre em contato através do email: gpieduc.fundaj@gmail.com

O filme nos permite direcionar o olhar para uma infância vivida na Zâmbia (país africano). O vilarejo em que se passa é marcado por grande desigualdade e papéis sociais bem delimitados.

A visita turística é constante e o principal palco da curiosidade dos estrangeiros é uma região onde dezenas de mulheres velhas (as bruxas) ficam sentadas com uma fita amarrada às costas.

De acordo com a crença local, elas ficam amarradas a enormes carretéis para que não saiam voando e nem se afastem para muito longe da área delimitada em que devem ficar.

Sulha, uma menina de 8 anos, é acusada de bruxaria e após um rápido julgamento é enviada para um campo onde são colocadas as bruxas. É nesse contexto territorial e cultural raramente explorado pelas mídias ocidentais que o filme 'Eu Não Sou Uma Bruxa' se passa, sua história provoca diversas reflexões sobre preconceitos, papéis sociais, modelos familiares e a pluralidade das infâncias vividas mundo afora.

Por Mariana Uchôa

Agenda de Eventos

7º Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infância - GRUPECI

Data: 30 de junho a 02 de julho de 2021.

Inscrições iniciam no dia 10 de fevereiro.

<https://www.instagram.com/p/CKzhzJBq48/?igshid=1g2qks1tj31h2>

Equipe editorial:

Edição de texto: Eduardo Freitas, Patrícia Simões e Riva Resnick

Diagramação: Patrícia Simões

Equipe de revisão: Patrícia Simões e Riva Resnick

Coordenação: Patrícia Simões e Juceli Bengert.

Organização:



Apoio:

